

CARTA REIVINDICATÓRIA

São Luís, 20 de março de 2025

Reunimo-nos no **I SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO POPULAR E CONTEXTUALIZADA DO MOVIMENTO INTERESTADUAL DAS QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU (MIQCB)**, realizado no período de 18 a 20 de março do decorrente ano em São Luís-MA. No grupo de trabalho intitulado “Ensino Superior para a Diversidade Étnica”, dialogamos sobre quem somos, nossas identidades e territorialidades, bem como a educação universitária que queremos aliada as políticas de acesso e permanência que precisamos para a nossa formação universitária.

As discussões partem especialmente da nossa experiência na Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências Humanas. O curso é desenvolvido no âmbito da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) por meio do Programa de Formação Docente para a Diversidade Étnica (PROETNOS), o qual tem como objetivo central formar e qualificar povos e comunidades tradicionais, a partir da oferta de licenciaturas específicas e diferenciadas para atender históricas demandas educacionais, notadamente a demanda de profissionais qualificados para atuar na gestão e no ensino escolar nos territórios tradicionalmente ocupados.

Participaram do Grupo de Trabalho organizações sociais e instituições públicas de ensino parceiras, com destaque para quebradeiras de coco, agroextrativistas, quilombolas, docentes e discentes da Licenciatura em Educação do Campo/Ciências Humanas para Quebradeiras de Coco Babaçu e Agroextrativistas (PROETNOS/UEMA) e da Licenciatura em Educação Escolar Quilombola (PROETNOS/UEMA), membros da sociedade civil e equipe técnica de movimentos e organizações sociais: MIQCB, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Movimento Quilombola do Maranhão (MOQUIBOM), Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), entre outros.

Na oportunidade, pautamos a **EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE ÉTNICA QUE QUEREMOS NO CAMPO UNIVERSITÁRIO**, e destacamos a importância do **ENSINO SUPERIOR COM PROCESSOS EDUCATIVOS QUE RESPEITE AS ESPECIFICIDADES DOS NOSSOS MODOS DE VIDA** enquanto povos e comunidades tradicionais. Esse respeito é observado, dentre outras formas,

através da **PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA DE QUALIDADE, COM EFETIVA PERIODICIDADE EM TEMPO-UNIVERSIDADE E TEMPO-COMUNIDADE.**

Na universidade para a diversidade que queremos, deve existir também em sua estrutura espaços voltados para o fortalecimento dos nossos modos “de fazer”, “de criar” e “de viver”, por isso queremos **ESPAÇO PARA EXPOSIÇÃO E VENDA DE PRODUTOS DO AGROEXTRATIVISMO DE BASE FAMILIAR** no campus.

Compreendemos ainda que **O VERDADEIRO ENSINO SUPERIOR PARA DIVERSIDADE ÉTNICA ESTÁ ARTICULADO COM NOSSOS MOVIMENTOS SOCIAIS DE BASE**, considerando nossos saberes e epistemologias na matriz curricular dos cursos e demais atividades pedagógicas e extracurriculares. Para tanto, faz-se necessário diálogo efetivo e contínuo entre as organizações de base, docentes, discentes e gestores públicos, **VISANDO FORTALECER AS AÇÕES POLÍTICO-PEDAGÓGICAS DOS CURSOS E O ENGAJAMENTO POLÍTICO DAS BASES.** Além disso, essa articulação favorece que as produções acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão que tenham relação com os nossos modos de vida, especialmente as produzidas e protagonizadas por nós.

Apesar do número crescente de abertura vagas nos cursos universitários que promovem nosso acesso, os resultados ainda são incipientes na conjuntura atual. No estado do Maranhão há a predominância de população rural, com expressiva demografia de povos e comunidades tradicionais, entre quebradeiras de coco babaçu, comunidades quilombolas, povos indígenas, povos ciganos, povos e comunidades de terreiro/povos e comunidades de matriz africana, pescadores artesanais, extrativistas costeiros e marinhos, entre outros (Decreto 8.750/2016).

Ademais, o Maranhão é um estado historicamente marcado por desigualdades estruturais que apresenta altos índices de analfabetismo e número insuficiente de educadores com formação específica para atuar na educação básica e gestão escolar nos territórios tradicionais. Portanto, reivindicamos ainda **A ABERTURA DE CONCURSOS PARA PROFISSIONAIS LICENCIADOS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**, uma vez que essa garantia colabora para que as comunidades sejam atendidas por profissionais qualificados, reverberando em reformulações curriculares para melhor atender as especificidades do campo.

Queremos representatividade no ensino superior e na educação do e no campo para superar as demandas vigentes, como a questão socioambiental, uma vez que povos e comunidades tradicionais são grupos que historicamente estão na linha de frente da luta

pela justiça socioambiental e climática, e demonstram formas harmônicas de viver a natureza. O fortalecimento da educação do campo aponta, em maior ou menor grau, para diferentes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, como os objetivos: 4. Educação de Qualidade, 5. Igualdade de Gênero, 10. Redução das Desigualdades e 15. Vida Terrestre.

O acesso à educação para a diversidade étnica no Maranhão é uma realidade, um exemplo é o Programa de Formação Docente para Diversidade Étnica (PROETNOS/UEMA), referência no Brasil na oferta de cursos de licenciatura para PCT's. Todavia, um dos nossos grandes desafios é a permanência discente na universidade e a oferta de novas turmas tendo em vista a grande demanda.

Diante desse quadro, **EMERGE A NECESSIDADE DE EFETIVAR A CONSOLIDAÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO LEDOC/PROETNOS**, que já é um curso aprovado e reconhecido na UEMA, com uma primeira turma em formação, mas que, para ser efetivamente institucionalizado, necessita de um departamento próprio e a abertura de 10 (dez) vagas de concurso público para docentes e 2 (duas) para técnicos.

Também destacamos a necessidade urgente de **INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA ADEQUADA PARA ESTADIA DOS DOCENTES NO TEMPO-UNIVERSIDADE, BEM COMO RECURSOS DE CUSTEIO DE ATIVIDADES PARA DISCENTES E DOCENTES REALIZAREM AS ATIVIDADES DO TEMPO-COMUNIDADE**. A necessidade de alojamento para estudantes é uma demanda, considerando o formato do curso de Licenciatura em Educação do Campo em regime da pedagogia da alternância, **REIVINDICAMOS A CONSTRUÇÃO A CASA DA ALTERNÂNCIA**, modelo que efetivamente atende às demandas do curso e suas particularidades. Consideramos a importância de que essa casa seja construída, preferencialmente, dentro do campus, a fim de otimizar as vivências universitárias.

O AUXÍLIO PERMANÊNCIA TAMBÉM É UMA NECESSIDADE DOS ESTUDANTES que apresentamos. Para o referido curso, enfatizamos a necessidade da oferta do auxílio permanência para apoiar os estudantes no tempo-universidade, de modo a possibilitar, dentre outras necessidades, a alimentação nos finais de semana, aquisição de livros e outros recursos de estudo, etc. Importante salientar que o curso abrange estudantes de mais de 17 municípios distribuídos nas microrregionais da Baixada, Mearim e Imperatriz.

TAMBÉM É NECESSÁRIO GARANTIR UMA CADEIRA DE REPRESENTAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO

CAMPO/CIÊNCIAS HUMANAS (LEDOC/PROETNOS/UEMA) NO COMITÊ ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO e ainda, a criação de uma **PRÓ-REITORIA DE AÇÕES AFIRMATIVAS NA UEMA**, que possa articular e monitorar a implementação de políticas públicas para ações afirmativas observando as nossas especificidades.

Por fim, a fim de expandir as possibilidades de materiais didáticos e de apoio aos docentes das escolas do campo, entendemos que é fundamental que sejam **FORNECIDOS RECURSOS PARA AS PUBLICAÇÕES RELATIVAS A ESSES GRUPOS, COMO INCENTIVO ÀS PRODUÇÕES ACADÊMICAS E DIDÁTICAS ESPECÍFICAS PARA LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**, por meio de instituições e fundações de pesquisa do estado e do país.

Diante do exposto, subscrevem a carta reivindicatória:

- Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB)
- Cooperativa Interestadual das Mulheres Quebradeiras de Coco Babaçu (CIMQCB)
- Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)
- Movimento Quilombola do Maranhão (MOQUIBOM)
- Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN)
- Associação Comunitária de Educação em Saúde e Agricultura (ACESA)
- Rede de Agroecologia do Maranhão (RAMA)
- União das Associações das Escolas Famílias Agrícolas do Estado do Maranhão (UEFAMA)
- União das Associações das Comunidades Remanescentes de Quilombos de Anajatuba (UNIQUITUBA)
- Programa de Formação Docente para a Diversidade Étnica do Maranhão (PROETNOS/UEMA)
- Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre África e o Sul (NEÁFRICA/UEMA/UFMA)
- Grupo de Estudos Gênero, Territorialidades e Movimentos Sociais (GETEMS/UFMA)
- Núcleo de Estudos da Questão Agrária Brasileira (NEQAB/UEMA)
- Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afrobrasileiros (LIESAFRO/UFMA)
- Programa de Pós-Graduação em Estudos Africanos e Afrobrasileiros (PPGAFRO/UFMA)
- Grupo de Estudos Território e Trabalho (GETTRAB/UFMA)
- Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Diversidade e Prática Docente (NEDU/UFMA Maracanã)
- Grupos de Estudos e Pesquisa Política, Trabalho e Educação (GEPTE/UFMA)
- Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Questões Agrárias (NERA/UFMA)
- Grupo de Mulheres Negras Mãe Andresa
- Centro de Cultura Negra do Maranhão (CCN)
- Fórum Maranhense de Segurança Alimentar
- Rede de Mulheres Negras da Amazônia
- Marcha Mundial das Mulheres Maranhão (MMM/MA)
- Coletiva Teatral da Universidade Federal do Maranhão

- Núcleo Artístico Feminista (NAFEM)
- Escola Família Agrícola Nossa Senhora do Rosário EFA-Morros
- Grupo de Estudos Desenvolvimento, Modernidade e Meio Ambiente (GEDMMA/UFMA)